PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

SUMÁRIO

1 – Enquadramento Geral

1.1. Caracterização da Equipa de Intervenção Social Comunitária

1.2. Enquadramento do projeto no contexto local

2 – Objetivos do Projeto de Intervenção Social e comunitária

2.1. Vertentes de Intervenção

2.2. Objetivos

2.3. Plano detalhado das atividades

2.4. Estratégias para concretização dos objetivos propostos

2.5. Apreciação de Custos

1. Enquadramento Geral

1.1. Caracterização do Grupo de Intervenção Social e Comunitária (GISC)

O Grupo de Intervenção Social e Comunitária, um grupo multidisciplinar que funcionará em conjunto da Associação GRITAH (Organização sem fins lucrativos, sem qualquer vínculo político ou religioso, inspirado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, que visa proporcionar todas as condições para a autodeterminação cultural do indivíduo, seja no plano material ou intelectual) será um vínculo com/para a comunidade, numa perspetiva de complementar a intervenção do município ao nível da promoção do desenvolvimento social, tendo por base os seguintes objetivos:

- Eliminar situações de exclusão social;
- Desenvolver atividades que contribuam para o processo de Coesão Social;
- Criar e dinamizar um Serviço Alimentar contra a Fome;
- Encaminhamento das camadas seniores para serviços de apoio ao idoso, mediante necessidades identificadas;
- Identificar necessidades biopsicossociais na infância e reencaminhamento para equipamentos sociais de apoio à primeira infância;
- Criar e administrar serviços de apoio a jovens em vias e/ou em situação de exclusão social;
- Promover formação profissional;
- Promover seminários integrados em agendas culturais do município;
- Prestar apoio técnico e logístico aos membros do GRITAH que desenvolvam atividades nas áreas de solidariedade social.

Para tal terá o contacto com diversos parceiros socias e, estrategicamente pautados numa relação de proximidade efetiva à população a quem se dirige, com a instalação dos espaços de trabalho na comunidade onde se pretende intervir; a intervenção será alargada a concelhos limítrofes, assim como, a uma população nacional de risco identificada.

Neste sentido, terá várias vertentes de intervenção no sentido de contribuir nas áreas da inclusão escolar e educação não formal, formação profissional, intervenção familiar, tecnologias da Informação e da comunicação e acompanhamento biopsicossocial à comunidade.

1.2. Enquadramento do projeto no contexto local

1.2.1. Território de intervenção

O território de intervenção abrangerá todo o concelho de Felgueiras, no entanto importa referir que o projeto a que nos propomos a desenvolver será dirigido, maioritariamente, à população de risco devidamente identificada deste concelho; com a possibilidade de alargar horizontes.

O Concelho de Felgueiras localiza-se na região Norte de Portugal, pertencendo, administrativamente, ao Distrito do Porto, no seu limite com o distrito de Braga, ocupando uma área de 115, 74 Km2 (CAOP, 2013) e abrangendo 20 freguesias (Fig. 1).

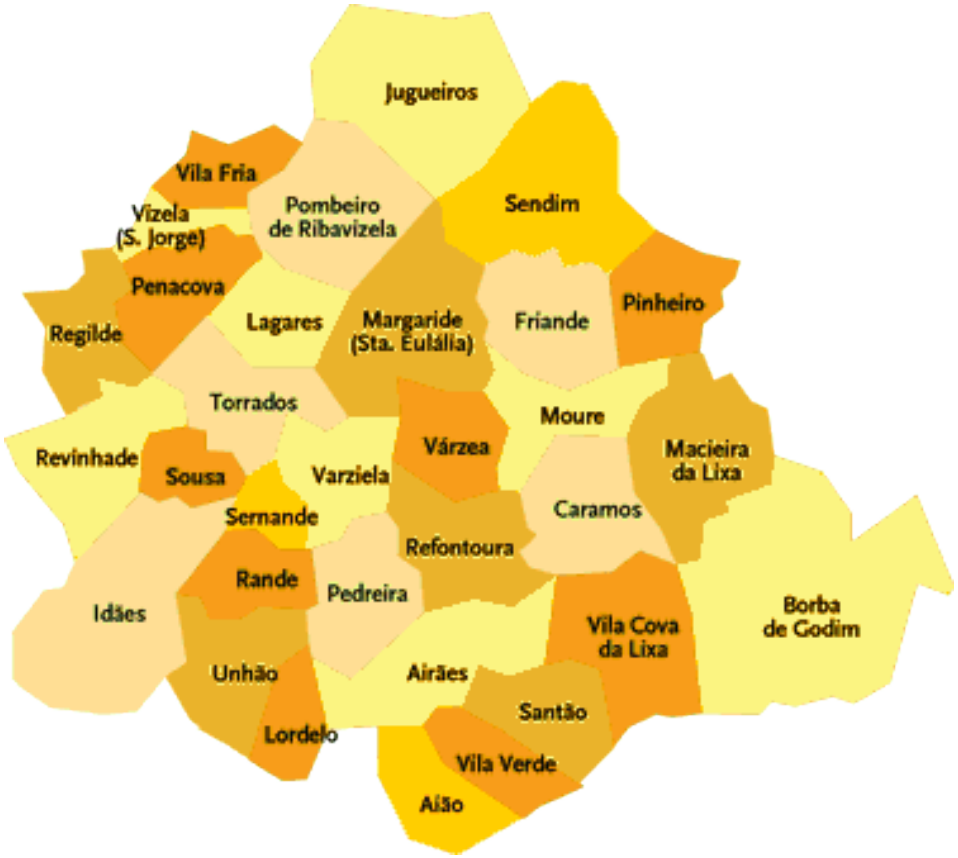

Fig. 1 – Mapa Territorial de felgueiras

Situa-se no Entre Douro e Minho, na parte superior do Vale do Sousa, estando integrado no chamado "Arco Metropolitano do Noroeste" (PROT-N, 2007), numa coroa de transição entre o Litoral e a Faixa Intermédia Poente, mantendo laços fortes com os Concelhos vizinhos e com a área metropolitana do Porto.

A região é fortemente industrializada, ainda que prevaleça um padrão territorial difuso e

heterogéneo, com um tecido empresarial composto, essencialmente por pequenas e médias empresas (embora neste particular existam algumas exceções relevantes), com omnipresençado cluster do calçado.

Efetivamente, o Concelho tem uma importância económica muito acima do que poderia seria expectável decorrente da sua dimensão territorial: as empresas deste cluster sedeadas no Concelho são responsáveis por cerca de 35% das exportações nacionais de calçado (com o valor absoluto, em 2012, de cerca de 576 milhões de euros em calçado e cerca de 13 milhões em componentes). Se a isto acrescentarmos que o calçado dá um contributo fulcral para as contas externas nacionais, sendo a indústria com o saldo comercial mais elevado na economia portuguesa e um dos poucos segmentos de mercado em que Portugal apresenta saldos positivos relevantes e detém uma excelente taxa de cobertura das importações pelas exportações (cerca de 290%, em 2012), facilmente se conclui a validade daquela afirmação.

Não surpreende assim que seja o setor secundário o principal empregador da população ativa empregada do concelho (cerca de 60%), embora perdendo algum peso para o setor terciário nos anos mais recentes. Por fim valerá ainda referir a importância sociocultural e económica da agricultura (mesmo que, em muitos casos, a tempo parcial e que coloca Felgueiras na linha de frente em relação a alguns produtos de excelência, principalmente o vinho verde nas suas diversas formas (muito particularmente, o oriundo da Lixa), sendo a forte presença da vinha caraterística marcante e identitária da paisagem.

O Concelho de Felgueiras é densamente povoado (segundo o Censos 2011, a densidade rondava os 501,7 hab/Km2).

Por comparação, à mesma data, a densidade em Portugal era de 114,5 hab/Km2, na Região Norte de 173,3 hab/Km2 e na NUT Tâmega de 210,2 hab/Km2.

Entre os Concelhos constituintes da CIM-TS, a densidade populacional de Felgueiras é apenas superada por Paços de Ferreira. À escala do território municipal, a distribuição da população não é uniforme no território, estando esta distribuição de alguma forma relacionada com as suas próprias condições geomorfológicas.

À data dos Censos 2011, as freguesias do Concelho de Felgueiras que apresentavam um maior número de habitantes por km2 eram Margaride (Santa Eulália) (1647,7 hab/km2), Várzea (1.016,00 hab/km2) e Lagares (815,50 hab/km2).

Nos últimos quatro recenseamentos gerais da população (1981, 1991, 2001 e 2011) tem-se verificado um crescimento constante da população residente a nível concelhio.

Neste âmbito, é particularmente relevante o crescimento registado entre 1991 e 2001, período no qual a população residente cresceu 17,2%, um dos maiores crescimentos da Região Norte e do País. No entanto, entre 2001 e 2011, verifica-se que o crescimento da população é meramente residual (0,82 %).

Para além da evolução do número de residentes, o quadro anterior mostra a evolução do número de famílias, de edifícios e de alojamentos, entre 2001 e 2011.

Globalmente, o número total de famílias aumentou 9,34 % relativamente a 2001 (de 17.391 passou para 19.015).

No caso especifico das famílias clássicas (19.002 em 2011), aprofunda-se a tendência para a diminuição no número médio de residentes por família clássica (3,75 em 1991; 3,31 em 2001 e 3,05 em 2011).

Trata-se de um indicador significativo, que representa uma tendência que segue os padrões demográficos do País e é natural face à evolução sociocultural verificada nas últimas décadas, com maior atomização das famílias e emergência de novas formas de família.

Analisando as pirâmides etárias, referentes aos Censos 2001 e 2011, é possível verificar que no período intercensitário assistiu-se a um duplo envelhecimento da população residente, o qual se caracteriza por um estreitamento da base (jovens) e um aumento do topo (idosos).

Verifica-se, ainda, a existência de várias classes ocas (classe com menor representatividade do que aquela que representa o escalão etário superior), entre elas, a classe 0-4 anos, 5-9 anos, 25-29 anos e 30-34 anos.

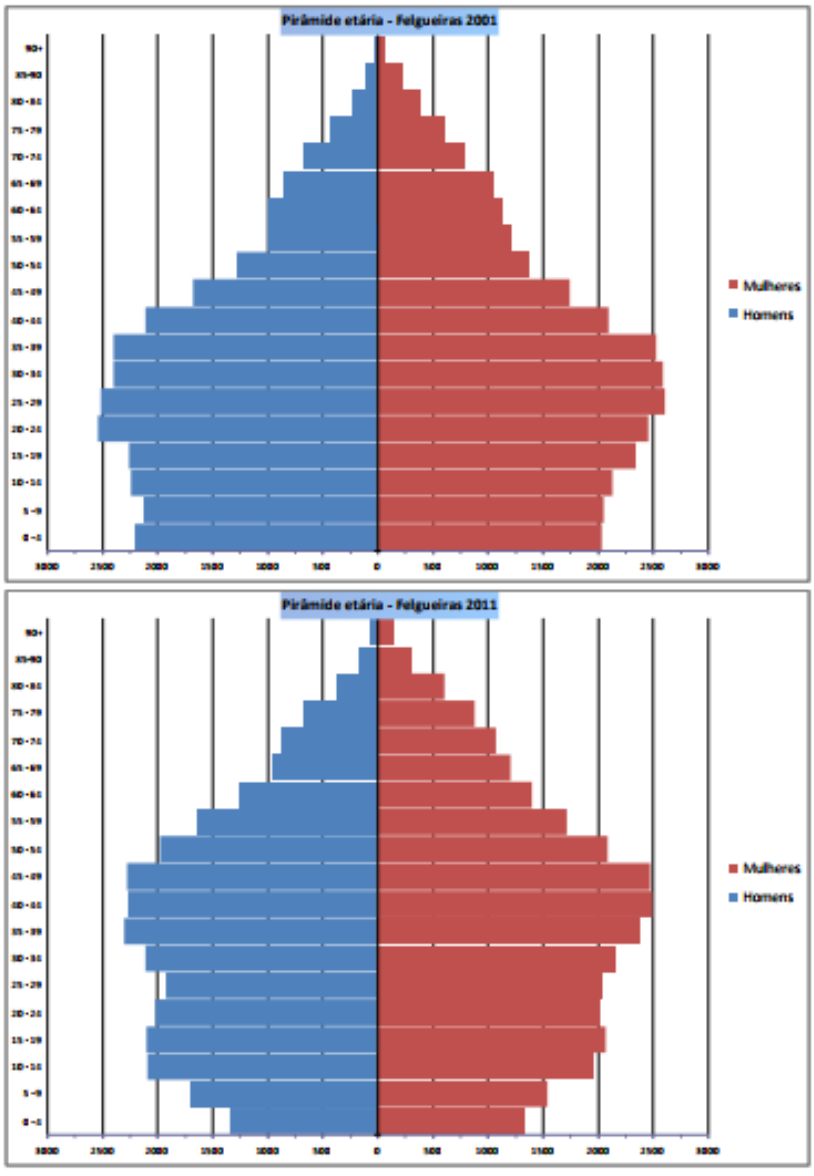

Fig. 2 – Pirâmides etárias do Concelho em 2001 e 2011

Estes números prefiguram, globalmente, uma quebra relevante na vitalidade demográfica do Concelho entre 2001 e 2011. Por efeito do estreitamento da base, a população jovem com menos de 18 anos diminuiu de 15.481 (26,7%) para 12.405 (21,4%). Esta tendência tem-se consolidando no decurso dos últimos anos: observe-se a tabela e gráfico das figuras 20 e 21, as quais representam as estimativas produzidas pelo INE para a população residente por grupo etário. Em última análise, segundo estas estimativas, a consequência desta perda é a inversão do ciclo de crescimento populacional, verificando-se o abrandamento notório do crescimento da população e, inclusivamente, uma diminuição na população residente a partir de 2012, isto apesar do saldo fisiológico (diferença entre nados-vivos e óbitos) se manter positiva. Estas circunstâncias são indissociáveis da quebra das taxas de natalidade e de fecundidade. Na realidade, a taxa de fecundidade geral é, atualmente de 28,5‰, mais baixa dos que as médias nacional (33,9‰) e regional (30,2‰) e em linha com a média da NUT Tâmega. Quanto à taxa de natalidade, esta tem diminuído consistentemente ao longo das últimas duas décadas, tendo abrandado, significativamente, de 18,1‰ em 1992 para 7,6‰ em 2013. Em números absolutos, o número de nados-vivos diminuiu de 861 em 1996 para 441 em 2013 (quebra de 49 %). Outra consequência desta alteração dos padrões demográficos é o aumento constante do índice de envelhecimento (relação entre população jovem e população idosa), que entre 2001 e 2013 quase que duplicou, passando de 43,8 % para 84,3 % (figura 24). Por sua vez, os índices de dependência (relação entre a população em idade ativa e as população jovem e/ou idosa) têm, entre 2001 e 2013, um percurso curioso: o índice de dependência total apresenta uma diminuição (de 47,2 % para 39,9 %), muito à custa da diminuição significativa do índice de dependência de jovens (graças à sua diminuição em termos absolutos), já que o índice de idosos até aumentou ligeiramente. É um dado positivo o índice de dependência total situar-se abaixo dos 50 %. Por fim, será importante referir que o crescimento natural, sendo de valor baixo, é descompensado pelo crescimento migratório negativo, resultando num crescimento efetivo negativo em 2013 (- 0,40%). Ainda assim, o crescimento efetivo é em Felgueiras superior ao crescimento registado em Portugal, na região Norte e na NUT Tâmega, sendo o terceiro mais elevado entre os Concelhos constituintes da CIM-TS.

2. Projeto – Equipa de Intervenção Social e Comunitária

2.1.Vertentes de Intervenção

O projeto atuará na área da prevenção e no combate à exclusão e na promoção da participação e emancipação social população mais carenciada do concelho, nas suas diferentes dimensões, ou seja, contribuir para a sua integração socioprofissional, proporcionar-lhes o contacto com experiências pessoais, sociais e culturalmente estruturantes e minimizar o desconforto causado pela sua baixa condição socioeconómica. Para tal estruturámos o projeto em 4 ações fundamentais, a saber:

Ação 1

Formação profissional e empregabilidade: prestar apoio na definição e desenvolvimento de itinerários individualizados de inserção de pessoas em situação de vulnerabilidade social, tendo como principal objetivo a construção e desenvolvimento dos seus percursos de (re)inserção profissional. Para tal, prevê-se a orientação para equipas especializadas, mediante uma abordagem individualizada e acompanhamento sistemático pelos técnicos, para além do desenvolvimento de sessões de informação e workshops que permitam dotar os utentes de ferramentas facilitadoras da sua integração no mercado de trabalho.

Ação 2

Dinamização comunitária e cidadania: desenvolvimento de diversas atividades lúdicas e formativas, dirigidas especialmente à população desempregada e idosa, que promovam o desenvolvimento pessoal e social, ao mesmo tempo que se incentiva a solidariedade e proximidade dos utentes.

Ação 3

Apoio Social à comunidade: Resposta social que compreende um conjunto de ações integradas em parceria com as instituições locais, com vista à inserção social de pessoas e famílias vulneráveis que, por diversos fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

Ação 4

Aproximação a organizações empresariais: desenvolver workshops e visitas às empresas que, por um lado visem sensibilizar o tecido empresarial para os benefícios da adoção de medidas de Responsabilidade Social, e por outro, permitam que as organizações adotem ferramentas e mecanismos de gestão com vista à sua sustentabilidade financeira e à procura de novos mercados, ativos e capitais de investimento.

2.2. Objetivos

Na sequência das problemáticas apresentadas, o desenvolvimento deste projeto terá por base um conjunto de objetivos que orientarão o desenho das ações a que nos propomos a concretizar, a saber:

- Prestar apoio e encaminhamento de jovens e adultos desempregados na definição e desenvolvimento de itinerários individualizados de inserção, quer através da qualificação e da promoção de competências pessoais e sociais que favoreçam a sua progressiva autonomização, quer através da inserção ou reinserção no mercado de trabalho;
- Desenvolver atividades ocupacionais, dirigida à população sénior e desempregada, que promovam a interação social e enriquecimento pessoal e que previna/evite situações de isolamento;
- Minimizar as carências familiares resultantes da sua baixa condição socioeconómica, através da atribuição de produtos alimentares e outros bens que lhes possam trazer maior conforto e bem-estar;
- Criar mecanismos de proximidade entre as empresas, organizações empresariais e Instituições sociais, fomentando uma cultura de responsabilidade social e organizacional, de modo a promover a sustentabilidade das ações que nos propomos a realizar.

2.3. Plano de Atividades

Atividade		Indicadores de realização	Instrumentos de Avaliação
Designação	**Descrição**		
Capacita-te	Ações que permitam o desenvolvimento e consolidação, nos grupos alvo, de competências essenciais para a inserção no mercado de trabalho.	N.º de Workshops ou Seminários realizados; Nº. de participantes.	Processos de acompanhamento individual; Relatórios de avaliação dos workshops.
Identifica-te	Identificação e sinalização regular de famílias com carências biopsicossociais.	Nº de pessoas sinalizadas.	Processos de acompanhamento individual; Listagem dos grupos de famílias sinalizadas.
Distrai-te	Em colaboração com outras entidades parceiras desenvolver atividades seniores que permitam o convívio e interação entre os idosos do concelho, como: Carnaval, Mercado Sénior, Dia dos Avós, Eucaristia Sénior, almoço de reis, passeios convívio, entre outros.	N.º de participantes nas atividades; N.º de entidades parceiras participantes.	Ficha de inscrição de participantes
	Representação Social do Envelhecimento da Cidade da Lixa em fotografia (iniciativa que serve para realizar uma avaliação de necessidades da comunidade sénior, tendo por objetivo a referenciação desta camada geracional da comunidade). Será apresentado à sociedade num evento público com agregação de um seminário para debate das medidas de responsabilização social atualmente aplicadas.	N.º de participantes nas atividades; N.º de entidades parceiras participantes; Nº de seniores sinalizados	Inquérito biopsicossocial; Declaração de consentimento informad: Processos de acompanhamento

"Abanca-te" **(Banco social)**	Avaliação Socioeconómica e Psicossocial: • **Atendimento à população em geral**, procurando a sua orientação, esclarecimento e encaminhamento, de acordo com as principais necessidades sentidas; • **Avaliação socioeconómica dos requerentes em processo de inscrição**, no sentido de verificar e validar todos os requisitos exigíveis; • **Acompanhamento e Reavaliação** periódica dos beneficiários do Banco Social, com vista à atualização dos dados referentes a todos os elementos constituintes do agregado familiar e respetiva situação socioeconómica. • **Articulação com as diferentes entidades concelhias;**	N.º de atendimentos; N.º de cabazes bimestrais atribuídos	Inquérito socioeconómico; Informações propostas para deferimento
	Dinamização de campanhas de recolha de Alimentos junto de superfícies comerciais do concelho de Felgueiras e posterior distribuição de cabazes às famílias diagnosticadas como carenciadas	Nº de Campanhas Nº de alimentos recolhidos Nº de cabazes distribuídos	Documentos de divulgação das Campanhas; Lista de alimentos recolhidos/campanha
Responsabiliza-te	Desenvolvimento de workshops que visem, por um lado, aproximar as empresas e as organizações do 3ª setor e, por outro, sensibilizá-los para os benefícios de um trabalho conjunto e integrado na eliminação dos problemas socias do concelho, numa perspetiva de consciencialização da igualdade de género entre trabalhadores	N.º de Workshops realizados	Lista de presenças

“Voluntaria-te”	Criação de um grupo de voluntários para a promoção da intervenção social junto da comunidade carenciada.	Nº de Participantes	Relatórios de avaliação das visitas domiciliárias; Relatórios de avaliação das atividades realizadas.

2.4. Estratégias para concretização dos objetivos propostos

O presente projeto orientar-se-á, na prática, pelas seguintes estratégias que conduzirão à concretização dos objetivos propostos:

1. Partenariado, através do qual diferentes entidades do setor público e privado e de diferentes domínios da intervenção social participarão de uma forma ativa no desenvolvimento do trabalho, de modo a criar-se uma base de apoio comum às várias respostas necessárias e, assim, tornar o projeto mais sustentado.

2. Multidimensionalidade das ações a desenvolver, abrangendo os diferentes públicos-alvo e as respetivas problemáticas que as caracterizam, tendo por base o pressuposto de que um problema resulta de uma diversidade de variáveis que o estruturam e que para o erradicar ou minorar se torna necessário entender a complexidade dos laços que as unem e intervir de uma forma articulada.

3. Proximidade à população, com a visita periódica à comunidade onde se pretende intervir, flexibilizando os horários de funcionamento do Projeto em função da disponibilidade da população e equipa, por forma a criar condições ao seu envolvimento e a desenvolver um trabalho conjunto.

4. Como efeito desta última estratégia, surge a participação da população no trabalho que se pretende levar a cabo. Pretende-se com esta estratégia envolver os destinatários nas atividades a dinamizar e coresponsabilizá-los na resolução dos seus próprios problemas, assim como, angariação de voluntários à equipa pra participar e cooperar na efetivação das iniciativas do projeto.

5. Potenciar as relações entre setor empresarial e o da Economia Social, permitindo a criação de projetos comuns que visem a construção de oportunidades e de respostas às necessidades biopsicossociais existentes, adotando uma política de responsabilidade social.

2.5. Apreciação de Custo

O impacto do projeto deve ser avaliado em comparação com objetivos pré-determinados. Avaliando o projeto em comparação com indicadores microeconómicos.
Para isso, desenvolveu-se uma estimativa de custos iniciais/anuais da aquisição de bens e da realização de atividades nas diferentes áreas de intervenção.

Áreas de Intervenção	Descrição	Orçamento
Área de Apoio a Crianças/Jovens e Seniores	Aquisição de carinha em segunda mão 9 lugares, caixa automática*	20,000€
Área de Apoio a Crianças/Jovens	Atividades extracurriculares e apoio técnico.	5,000€
Área de Apoio a Seniores	Carnaval, Mercado Sénior, Dia dos Avós, Eucaristia Sénior, almoço de reis, passeios convívio, entre outros.	7,000€
Desenvolvimento Social	Atividades, distribuição de cabazes, aquisição de bens, equipa técnica.	5,000€
Auditório	Instalações e serviços externos necessários	3,000€
Instalações	Instalações de suporte ao GISC	12,000€

*Um pouco da minha história. Chamo-me Inês Mendes, tenho 29 anos e sou portadora de uma incapacidade física genética (amputação do punho direito). Nada que me tenha feito parar até agora. Licenciei-me em Educação Social Gerontológica e, mais tarde, tornei-me Mestre em Cuidados Paliativos, na Faculdade de Medicina de Universidade do Porto.
Tirei carta de condução com as devidas adaptações exigidas por lei, sou formadora nas áreas social, saúde e crianças e jovens em diversas entidades certificadas.
A área de intervenção social diz-me muito tanto a nível pessoal, como a nível profissional, até me levar ao voluntariado missionário para São Tomé e Príncipe no ano de 2016, experiencia gratificante e realizadora.